

Entraves da atenção farmacêutica nas unidades básicas de saúde

Barriers to pharmaceutical care in basic health units

Greice Paixão de Jesus¹ , Juliana Azevedo da Paixão^{2*} 

¹Graduanda na Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia, Brasil. ²Docente na Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia, Brasil. *Autor para correspondência. E-mail: juliana.paixao@unifacs.br

Resumo: Introdução: A Atenção Farmacêutica propõe que o profissional farmacêutico atue identificando, intervindo e prevenindo os Problemas Relacionados aos Medicamentos (PRM), por meio de ações que promovam o uso racional. Revisão: Literatura sistemática do tipo integrativa de estudos relevantes baseados em evidências, os quais foram publicados entre os anos de 2007 e 2020 nas bases de dados Google Acadêmico, Lilacs, PubMed e SciELO, nos idiomas inglês, espanhol e português. Discussão: A revisão de literatura permite abordar os principais entraves da Atenção Farmacêutica nas UBS, avaliando a participação do farmacêutico e destacando sua importância na promoção do acesso e uso racional dos medicamentos, com abordagens que evidenciam as dificuldades de inserção. Considerações finais: Apesar das barreiras enfrentadas pelo profissional farmacêutico, é de suma importância a sua atuação diante da equipe de saúde, pois o farmacêutico possui conhecimentos técnicos científicos no que diz respeito à Atenção Farmacêutica, promovendo assim uma assistência eficaz e de qualidade. Contudo, é importante que o profissional esteja inserido para realizar as ações inerentes a sua formação, objetivando o sucesso na farmacoterapia dos usuários.

Palavras-chave: atenção farmacêutica, farmacoterapia, PRM, uso racional dos medicamentos.

Abstract: Introduction: Pharmaceutical Care proposes that the pharmaceutical professional acts by identifying, intervening and preventing the Problems Related to Medicines (PRM), through actions that promote rational use. Review: Systematic literature of the integrative type of relevant evidence-based studies, which were published between the years 2007 and 2020 in the Google Scholar, Lilacs, PubMed and SciELO databases, in English, Spanish and Portuguese. Discussion: The literature review allows addressing the main barriers of Pharmaceutical Care in UBS, evaluating the participation of the pharmacist and highlighting its importance in promoting access and rational use of medicines, with approaches that highlight the difficulties of insertion. Final considerations: Despite the barriers faced by the pharmaceutical professional, it is extremely important to act in front of the health team, since the pharmacist has scientific technical knowledge with regard to Pharmaceutical Care, thus promoting effective and quality care. However, it is important that the professional is inserted to carry out the actions inherent to their training, aiming at success in the users' pharmacotherapy.

Keywords: pharmaceutical care, pharmacotherapeutics, PRM, rational use of medicines.

Introdução

A Atenção Básica é um dos instrumentos do Sistema Único de Saúde (SUS) disponível nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) (Araújo et al., 2008; Oliveira et al., 2010; Barberato et al., 2019) que visam promoção, proteção e prevenção de agravos à saúde (Brasil, 2011), auxiliando a população de acordo com suas demandas e necessidades através de uma equipe multidisciplinar. Inserido na equipe está o profissional farmacêutico, que vem recuperando o seu papel de provedor de cuidados em saúde (Barros et al., 2020), através de um modelo de prática farmacêutica que aos poucos tem se solidificado, prática esta definida como Atenção Farmacêutica (Pereira & Freitas, 2008).

De acordo com Pereira & Freitas (2008) apud Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica (2002) O termo Atenção Farmacêutica foi adotado e oficializado no Brasil a partir de discussões lideradas pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), pela Organização Mundial de Saúde (OMS), pelo Ministério da Saúde (MS), entre outros. Nesse encontro foi definido o conceito de Atenção Farmacêutica: "um modelo de prática farmacêutica, desenvolvida no contexto da Assistência Farmacêutica. Compreende atitudes, valores éticos, comportamentos, habilidades, compromissos e corresponsabilidades na prevenção de

doenças, promoção e recuperação da saúde, de forma integrada à equipe de saúde. É a interação direta do farmacêutico com o usuário, visando uma farmacoterapia racional e a obtenção de resultados definidos e mensuráveis, voltados para a melhoria da qualidade de vida. Esta interação também deve envolver as concepções dos seus sujeitos, respeitadas as suas especificidades bio-psico-sociais, sob a ótica da integralidade das ações de saúde".

Na prática, a Atenção Farmacêutica propõe que o farmacêutico contribua na rastreabilidade do uso racional, na prevenção e na resolução de Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM) e nas causas que se possam prevenir, intervindo sobre esses (Blatt et al., 2008). No entanto, o número de farmacêuticos no SUS é insuficiente, havendo poucos relatos da prestação de serviços farmacêuticos nas UBS (Pereira & Freitas, 2008; Melo & Castro, 2017).

O contato direto do farmacêutico junto à equipe multidisciplinar se faz necessário para promoção do uso racional de medicamentos e, conseqüentemente, para executar a atenção farmacêutica nas UBS, sugerindo substituição ou a suspensão do tratamento medicamentoso, na educação em saúde consonante a posologia dos medicamentos prescritos e no encorajamento à adesão ao tratamento, sugerindo meios que ajudem a utilizar corretamente os medicamentos (Pereira & Freitas, 2008).

A inserção do profissional farmacêutico nas UBS faz com que o profissional não se limite apenas ao gerenciamento das estruturas, mas no contato direto com os usuários na dispensação, no acompanhamento da utilização dos medicamentos, na orientação ao uso ou nas ações coletivas, contribua otimizando os recursos fornecidos e os serviços ofertados pelo SUS integralmente (Pereira & Freitas, 2008; Oliveira et al., 2010; Melo & Castro, 2017).

Diante do exposto, o presente trabalho propõe, através de revisão literária, artigos que identifiquem os principais entraves da Atenção Farmacêutica nas UBS, avaliar a participação do farmacêutico e destacar a importância deste profissional na promoção ao acesso e uso racional dos medicamentos, com enfoque no reconhecimento por parte da equipe multidisciplinar, além das dificuldades da inserção desses profissionais nas UBS. Utilizando como pergunta base: Quais são os entraves da Atenção Farmacêutica nas unidades básicas de saúde?

Revisão

Trata-se de uma revisão de literatura sistemática do tipo integrativa, mediante a identificação, análise e síntese de pesquisas desenvolvidas e publicadas, possibilitando uma compreensão abrangente referente aos entraves da Atenção Farmacêutica nas UBS, destacando a importância do profissional farmacêutico nas redes do SUS.

Para responder a questão norteadora da revisão - "Quais são os entraves da Atenção Farmacêutica nas unidades básicas de saúde?" - realizou-se busca bibliográfica das publicações indexadas nas bases de dados do Google Acadêmico, Lilacs, PubMed e SciELO, a partir dos seguintes descritores: atenção farmacêutica, farmacoterapia, PRM e uso racional dos medicamentos.

Os critérios de inclusão dos estudos foram pesquisas com relevância sobre o assunto abordado, publicadas no período referente aos anos de 2007 a 2020, e que tenham sido escritas em espanhol, inglês e português, utilizando os operadores booleanos AND e OR. Os critérios de exclusão foram conteúdos que não estejam relacionados ao tema, fora do período mencionado ou publicações que não possuam bases científicas e que não estejam redigidas nos idiomas anteriormente mencionados.

Na presente revisão de literatura foram selecionadas publicações que atenderam rigorosamente aos critérios estabelecidos, a fim de contribuir para a seleção das experiências existentes relacionadas ao tema, o que possibilitou comparar as diferenças e semelhanças entre as distintas referências. Foram encontrados 13 artigos científicos, os quais relatam a importância da inserção do profissional farmacêutico nas UBS, sendo que alguns estudos deram ênfase ao número/ percentual de farmacêuticos atuantes nas unidades, além de estudos que empregam os principais entraves da Atenção Farmacêutica, conotando as dificuldades que impossibilitam sua prática nas UBS, destacando principalmente a importância da Atenção Farmacêutica na promoção do uso racional dos medicamentos, como mostrado na tabela 1, a qual está elaborada da seguinte maneira: título, referência, estudo e resultados/conclusão, nas bases de dados: Google acadêmico, Lilacs, PubMed e SciELO.

Tabela 1. Síntese dos estudos selecionados referentes aos benefícios da atuação do farmacêutico, realizando atividades voltadas a Atenção Farmacêutica e os principais estraves enfrentados.

Título	Referência	Estudo	Resultados/ Conclusão
A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil.	Pereira & Freitas, 2008	Discute a Atenção Farmacêutica nos países em que esta se encontra mais evoluída	Com a revisão bibliográfica foi possível comparar com outros países as dificuldades encontradas no Brasil, para a implantação e implementação da Atenção Farmacêutica e as perspectivas para a sedimentação dessa prática no futuro.
Avaliação dos serviços farmacêuticos na Atenção Primária à Saúde no cuidado ao paciente com tuberculose.	Rodrigues et al., 2018	O estudo demonstrou que a unidade A apresentou deficiências na estrutura, ao contrário da unidade B. farmacêuticos no cuidado ao paciente com tuberculose.	No processo de trabalho, os serviços farmacêuticos eram pouco desenvolvidos na unidade A e plenamente desenvolvidos na unidade B. Pode-se observar a relação entre estrutura e processo de trabalho dos serviços.
Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde.	Vieira, 2007	Faz considerações sobre as possibilidades de contribuição do farmacêutico para a melhoria da utilização de medicamentos pela sociedade.	O farmacêutico pode contribuir sobremaneira, já que este é assunto pertinente a seu campo de atuação. Sua participação em equipes multidisciplinares acrescenta valor aos serviços e contribui para a promoção da saúde.
Atenção Farmacêutica: papel do farmacêutico na promoção da saúde.	Bovo et al., 2009	Analisa os principais conceitos e aplicações da Atenção Farmacêutica, bem como os principais empecilhos para o não exercício desta prática, por meio da revisão de artigos científicos advindos de estudos realizados em diferentes estados brasileiros.	A Atenção Farmacêutica refere-se às atividades específicas do farmacêutico no âmbito da atenção à saúde. É um modelo que tem como objetivo aumentar a efetividade do tratamento medicamentoso, detectar Problemas Relacionados a Medicamentos, prevenir problemas de saúde, entre outros.
Atenção Farmacêutica: uso racional de medicamento na rede pública pelos idosos.	Bechi, 2015	Foi reunido e organizado através de levantamento de dados, entre os estudiosos da profissão farmacêutica, por meio de uma revisão bibliográfica, que evidenciam a importância dos cuidados farmacêuticos a saúde dos idosos.	A atenção farmacêutica ao idoso é uma ferramenta para prevenir a automedicação e melhorar a eficácia do tratamento, garantindo assim o uso seguro dos medicamentos e a obtenção de resultados terapêuticos positivos.
Automedicação versus indicação farmacêutica: o profissional de farmácia na atenção primária à saúde do idoso.	Bortolon et al., 2007	Apresenta uma discussão sobre o uso de medicamentos sem aconselhamento profissional adequado e os possíveis riscos associados a esta prática.	A utilização do saber do farmacêutico na atenção primária ajuda a diminuir os riscos associados à automedicação e os problemas relacionados ao uso de medicamentos.
Educação em saúde para a promoção do uso racional de medicamentos e as contribuições do farmacêutico neste contexto.	Melo & Pauferro, 2020	Objetivou conhecer e compreender a importância da educação em saúde para a promoção do uso racional de medicamentos e as contribuições do farmacêutico neste contexto.	O farmacêutico é parte indelével deste processo, apesar de ainda não estar amplamente inserido em todos os serviços de educação e promoção da saúde.

<p>A percepção de Farmacêuticos acerca da possibilidade de implantação da Atenção Farmacêutica na prática profissional.</p>	<p>Fegadolli et al., 2010</p>	<p>Foram coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas e analisados por meio da análise de conteúdo temático, com base nos pressupostos da Teoria Fundamentada em Dados, que possibilitou o agrupamento por categorias, de acordo com a similitude.</p>	<p>As falas revelaram que os profissionais não se sentem aptos ou capacitados para o exercício da Atenção Farmacêutica. Sendo assim, “[...]a necessidade de um maior investimento em estratégias voltadas à formação dos profissionais”.</p>
<p>O farmacêutico na atenção primária no Brasil: uma inserção em construção.</p>	<p>Barberato et al., 2019</p>	<p>Analisar a inserção do trabalho do farmacêutico na atenção primária no Brasil.</p>	<p>A inserção na equipe, como espaço de qualificação das ações, é tema central dos estudos, que apontam desafios e dificuldades quanto ao reconhecimento e aceitação das intervenções do farmacêutico.</p>
<p>Uso de medicamentos por adultos na atenção primária: inquérito em serviços de saúde de Minas Gerais</p>	<p>Moreira et al., 2020</p>	<p>Descrever e avaliar o perfil de utilização de medicamentos em uma amostra representativa de usuários adultos da atenção primária do Sistema Único de Saúde (SUS) de Minas Gerais.</p>	<p>A prevalência de uso de medicamentos foi de 81,8%, com média de 2,67 medicamentos por usuário, que aumenta com a faixa etária.</p>
<p>Aspectos dos processos de prescrição e dispensação de medicamentos na percepção do paciente: estudo de base populacional em Fortaleza, Ceará, Brasil.</p>	<p>Arrais et al., 2007</p>	<p>O estudo visa avaliar aspectos da relação médico-paciente e dispensador-paciente, durante a conduta prescritiva e no ato da dispensação de medicamentos.</p>	<p>O estudo sugere que existe uma baixa qualidade no atendimento médico e farmacêutico no Município de Fortaleza.</p>
<p>A contribuição do farmacêutico para a promoção do acesso e uso racional de medicamentos essenciais no SUS</p>	<p>Melo & Castro, 2017</p>	<p>descrever o processo da inserção do farmacêutico na equipe de uma Unidade Básica de Saúde e os resultados na promoção do acesso e uso racional de medicamentos.</p>	<p>O farmacêutico contribuiu efetivamente para o acesso e a promoção do uso racional de medicamentos.</p>
<p>Atividades farmacêuticas de natureza clínica na atenção básica no Brasil.</p>	<p>Araújo et al., 2017</p>	<p>Caracterizar as atividades de natureza clínica desenvolvidas pelos farmacêuticos nas unidades básicas de saúde e sua participação em atividades educativas de promoção da saúde.</p>	<p>As atividades de natureza clínica desempenhadas por farmacêuticos no Brasil ainda são incipientes. As dificuldades encontradas apontam improvisação e esforço dos profissionais.</p>

Discussão

De acordo com Pereira e Freitas (2008), a Atenção Farmacêutica corresponde à prática desenvolvida no contexto da Assistência Farmacêutica, visando à simbiose entre o profissional farmacêutico e os usuários, objetivando uma farmacoterapia efetiva na obtenção de resultados concretos mensuráveis que contribuem na qualidade de vida. Rodrigues et al. (2018) afirmam que para a execução de tais atividades é necessário que o profissional detenha de conhecimentos e habilidades para interagir com os usuários de medicamentos e com os profissionais responsáveis com o tratamento medicamentoso, objetivando uma farmacoterapia

efetiva. Para Vieira (2007), a ausência desses pormenores dificulta o sucesso da farmacoterapia, que é possível com a implantação e implementação da Atenção Farmacêutica.

Tal afirmativa reforça a importância da presença do profissional farmacêutico nas UBS, que segundo Vieira (2007), é essencial no que tange ao uso racional de medicamentos de modo que os usuários recebam os medicamentos de acordo com as condições da prescrição e com orientações que favorecem a aderência ao tratamento. Para isso, Bovo et al. (2009) expõem que os saberes do farmacêutico não devem ser limitados apenas à dispensação de medicamentos, mas na realização de um acompanhamento farmacoterapêutico com qualidade, avaliando os resultados, detectando os possíveis aparecimentos de efeitos adversos e, principalmente, acompanhando os resultados da terapia medicamentosa. No entanto, Bechi (2015) ressalta que há carência de farmacêuticos nas UBS para realizar as competências inerentes a sua profissão, o que demonstra que este profissional está pouco inserido na equipe de saúde.

A atuação do profissional farmacêutico é indispensável na equipe de saúde, pelo conhecimento dos medicamentos (Bechi, 2015), contribuindo na diminuição dos riscos vinculados aos medicamentos, na automedicação e nos PRM (Bortolon et al., 2007), contudo, é o último profissional a ter contato com os usuários (Melo & Pauferro, 2020). Vieira (2007) relata que, por via de regra, o farmacêutico é sempre o último a ter contato com o paciente, enquanto as decisões farmacológicas são tomadas pelo médico. No entanto, Fegadolli et al. (2010) ressaltam a importância da interação do profissional farmacêutico com os prescritores, viabilizando uma atuação conjunta, contribuindo para a equipe de saúde e beneficiando assim o paciente.

Todavia, um estudo realizado por Barberato et al. (2019) apontaram que o reconhecimento do profissional farmacêutico pela equipe de saúde nas intervenções enfrenta dificuldades. Entretanto, o autor ressalta que na medida em que o farmacêutico for inserido à equipe de saúde serão gerados resultados, pois a atribuição do profissional é de suma importância, assim como seu reconhecimento para a prevenção e resolução de PRM.

Com base nos dados adaptados de Vieira (2007), expostos no Quadro 1, foram elencadas ações que podem ser adotadas para melhoria da assistência ao usuário, o que é de grande importância na estruturação da Atenção Farmacêutica nos serviços de farmácia, compondo uma abordagem imprescindível para a promoção da saúde.

Quadro 1. Ações para a reorientação dos serviços de farmácia.

Implantação de ações de atenção farmacêutica para:
Aumentar a aderência ao tratamento
Prevenir intoxicações
Promover o uso e o armazenamento de forma segura
Prevenir o surgimento de problemas relacionado aos medicamentos
Disposição de instalações, ambientes e equipamentos adequados
Estabelecimento de manuais de boas práticas de armazenamento e dispensação
Capacitação dos funcionários da farmácia
Fornecimento de educação continuada aos demais profissionais de saúde para assuntos relativos a medicamentos
Redução de filas para o atendimento (principalmente no serviço público)
Oferta de informações com qualidade
Integração entre farmacêutico e equipe e, da farmácia aos demais serviços de saúde
Elaboração de educação em saúde e campanhas vinculadas às necessidades da comunidade (perfil epidemiológico)
Melhora da qualidade da comunicação com o paciente

Fonte: adaptado de Vieira (2007).

O profissional farmacêutico é responsável pela elaboração de medidas, as quais propõem à promoção do uso racional de medicamentos. Entretanto, é insuficiente o percentual de profissionais atuantes para o cumprimento das atribuições concernentes a sua categoria profissional, sobretudo na dispensação. No estudo é evidenciado que no setor público apenas 20% das unidades contam com farmacêutico, o que gera preocupação (Arrais et al., 2007). Moreira et al. (2020) abordam a importância do profissional para que ocorra uma comunicação efetiva com os usuários nas intervenções, principalmente na resolução dos problemas relacionados ao seu uso, que podem acarretar a não adesão ao tratamento e, conseqüentemente, o uso irracional dos medicamentos.

As intervenções do farmacêutico são fundamentais. Nesse sentido, no que tange à atuação do profissional e à Atenção Farmacêutica, vários autores, dentre eles Vieira (2007), apontam que essa prática pode reduzir os PRM, pois apresenta soluções para melhorar a adesão ao tratamento, destacando que é necessária a implantação da Atenção Farmacêutica, visto que isso corresponde a uma interação sólida entre farmacêutico e usuários, contribuindo para o uso racional de medicamentos.

Os dados adaptados no estudo têm por objetivo avaliar a participação do farmacêutico na atenção primária à saúde em alguns estados e municípios do Brasil. Em um estudo desenvolvido por Melo e Castro (2017) foi constatado o quanto é recente e insuficiente a quantidade de farmacêuticos no SUS, principalmente na dispensação de medicamentos nas UBS. Para tanto, o autor expôs dados da fiscalização do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo (CRF-SP), os quais revelam que de 3.214 farmácias públicas dos municípios do Estado de São Paulo fiscalizadas em 2006, 2.346 (73%) não contavam com o farmacêutico. O autor afirma que não há literatura que indique quantas farmácias de UBS dispõem da atuação do farmacêutico no Brasil.

Com base nos estudos realizados por Rodrigues et al. (2018), na rede de Atenção Primária à Saúde de Salvador, no momento em que foram desenvolvidos os estudos, o município era constituído de 115 unidades básicas, acrescentando as Unidades de Saúde da Família (USF). Diante do estudo, no que diz respeito ao cuidado ao paciente com tuberculose, o autor expõe dados obtidos por meio da Coordenação de Assistência Farmacêutica da Secretaria Municipal de Saúde, os quais correlacionam o percentual de unidades dispensadoras de medicamentos para o tratamento da tuberculose com percentual de profissionais disponíveis para realização da prestação do cuidado ao paciente na dispensação dos medicamentos. Nesse sentido, verificou-se que de 70% das unidades mencionadas em questão, apenas 30% contavam com o profissional farmacêutico (Tabela 2).

Tabela 2. Número total e por tipo de unidades de saúde de APS, e número e percentual de unidades com realização de dispensação de medicamentos para tuberculose (TB) e disponibilidade de farmacêutico por Distrito Sanitário. Salvador-BA, 2013.

Distrito Sanitário	Nº Unidades de Saúde Atenção Primária a Saúde (APS)			Nº e % Unidades dispensadoras de medicamentos de Tuberculose (TB)	Nº e % Unidades dispensadoras com farmacêutico
	Centro de Saúde (CS)/ Posto/ UBS	Programa Saúde da Família (PSF)	Total		
Barra/Rio Vermelho	5	4	9	7 (77,7)	3 (42,8)
Boca do Rio	3	2	5	4 (80,0)	1 (25,0)
Brotas	4	1	5	3 (60,0)	1 (33,3)
Cabula/Beiru	14	3	17	9 (52,9)	3 (33,3)
Cajazeiras	1	7	8	7 (87,5)	0 (0,0)
Centro Histórico	7	2	9	9 (100,0)	4 (44,4)
Itapagipe	3	2	5	3 (60,0)	1 (33,3)
Itapuã	4	3	7	5 (71,4)	3 (60,0)
Liberdade	3	2	5	4 (80,0)	4 (100,0)
Pau da Lima	9	1	10	3 (30,0)	2 (66,6)
São Caetano/ Valéria	4	7	11	8 (72,7)	1 (12,5)
Subúrbio Ferroviário	5	19	24	19 (79,2)	1 (5,3)
Total	62	53	115	81 (70,0)	24 (29,6)

Fonte: Adaptado de Rodrigues et al. (2018).

Outros estudos identificaram a baixa participação ou ausência da presença do farmacêutico nos serviços de atenção básica (Araújo et al., 2017; Barberato et al., 2019). Um estudo desenvolvido por Pereira e Freitas (2008) apontou, através das avaliações realizadas, que dentre as 15 UBS de Brasília apenas 2 contavam com o farmacêutico. Além disso, o autor pontuou que, dos medicamentos prescritos, somente 61,2% foram dispensados, sendo 85,3% pertencentes à Relação de Medicamentos Essenciais, e que apenas 18,7% dos usuários haviam compreendido a prescrição. Portanto, os dados do estudo evidenciam a necessidade da atuação do profissional farmacêutico nas intervenções.

Em estudo realizado por Moreira et al. (2020), por meio da coleta de dados referentes à Atenção Primária à Saúde, no estado de Minas Gerais, observou-se que entre as causas que propiciam a deficiência na adesão ao tratamento medicamentoso, têm influência as falhas na comunicação interpessoal entre usuários e prescritores, além da ausência de profissionais habilitados como os farmacêuticos para realizar a dispensação. Nesse sentido, o autor cita a importância da atuação do farmacêutico, pois o mesmo contribui na orientação e na resolução dos PRM que dificultam na adesão ao tratamento.

Diante das buscas científicas realizadas neste trabalho sobre a avaliação da participação do farmacêutico nas UBS, observou-se que o cenário atual das atribuições farmacêuticas enfrentam obstáculos devido à ausência dos profissionais atuantes nas unidades, influenciando na não adesão ao tratamento por parte dos usuários. A carência de profissionais atuantes na orientação, dispensação e no seguimento farmacoterapêutico acarreta prejuízos no sucesso do tratamento medicamentoso, evidenciados pelos dados obtidos em estudo.

Considerações finais

As experiências encontradas na realização deste trabalho destacaram que, apesar das barreiras enfrentadas pelo profissional farmacêutico, é de suma importância a sua atuação, principalmente diante da equipe de saúde, pois este profissional possui conhecimentos técnicos e científicos no que diz respeito à atuação farmacêutica, desempenhando uma participação essencial na melhoria da qualidade assistencial, assumindo um papel relevante na resolução de PRM e, conseqüentemente, promovendo o uso racional de medicamentos. Portanto, é importante que o profissional esteja inserido para realizar as ações inerentes a sua formação, objetivando o sucesso na farmacoterapia do paciente.

Referências

- Araújo, A. D. L. A. D., Pereira, L. R. L., Ueta, J. M., & Freitas, O. 2008. Perfil da assistência farmacêutica na atenção primária do Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 13, 611-617.
- Araújo, P. S., Costa, E. A., Guerra Junior, A. A., Acurcio, F. A., Guibu, I. A., Álvares, J., ... & Leite, S. N. 2017. Atividades farmacêuticas de natureza clínica na atenção básica no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, 51(Supl. 2), 6s.
- Arrais, P. S. D., Barreto, M. L., & Coelho, H. L. L. 2007. Aspectos dos processos de prescrição e dispensação de medicamentos na percepção do paciente: estudo de base populacional em Fortaleza, Ceará, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 23(4), 927-937.
- Barberato, L. C., Scherer, M. D. A., & Lacourt, R. M. C. 2019. O farmacêutico na atenção primária no Brasil: uma inserção em construção. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(10), 3717-3726.
- Barros, D. S. L., Silva, D. L. M., & Leite, S. N. 2020. Serviços farmacêuticos clínicos na atenção primária à saúde do Brasil. *Trabalho, Educação e Saúde*, 18(1), e0024071.
- Bechi, V. S. 2015. Atenção farmacêutica: uso racional de medicamento na rede pública pelos idosos. *FACIDER Revista Científica*, 7, 1-16.
- Bortolon, P. C., Karnikowski, M. G. O., & Assis, M. 2007. Automedicação versus indicação farmacêutica: o profissional de farmácia na atenção primária à saúde do idoso. *Revista APS*, 10(2), 200-209.
- Bovo, F., Wisniewski, P., & Morskei, M. L. M. 2009. Atenção Farmacêutica: papel do farmacêutico na promoção da saúde. *Biosáude*, 11(1), 43-56.
- Brasil. 2011. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Brasília: Diário Oficial da União.
- Fegadolli, C., Santos, D. R., Fonseca, D. C., & Marques, T. C. 2010. A percepção de farmacêuticos acerca da possibilidade de implantação da atenção farmacêutica na prática profissional. *Revista Espaço para a Saúde*, 12(1), 48-57.
- Melo, D. O., & Castro, L. L. C. 2017. A contribuição do farmacêutico para a promoção do acesso e uso racional de medicamentos essenciais no SUS. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(1), 235-244.

- Melo, R. C., & Pauferro, M. R. V. 2020. Educação em saúde para a promoção do uso racional de medicamentos e as contribuições do farmacêutico neste contexto. *Brazilian Journal of Development*, 6(5), 32162-32173.
- Moreira, T. A., Alvares-Teodoro, J., Barbosa, M. M., Guerra Júnior, A. A., & Acurcio, F. A. 2020. Uso de medicamentos por adultos na atenção primária: inquérito em serviços de saúde de Minas Gerais, Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 23, e200025.
- Oliveira, L. C. F., Assis, M. M. A., & Barboni, A. R. 2010. Assistência farmacêutica no Sistema Único de Saúde: da Política Nacional de Medicamentos à atenção básica à saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(Supl. 3), 3561-3567.
- Pereira, L. R. L., & Freitas, O. 2008. A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas*, 44(4), 601-612.
- Rodrigues, F. F., Aquino, R., & Medina, M. G. 2018. Avaliação dos serviços farmacêuticos na Atenção Primária à Saúde no cuidado ao paciente com tuberculose. *Saúde em Debate*, 42(Sup. 2), 173-187.
- Vieira, F. S. 2007. Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde. *Ciencia & Saúde Coletiva*, 12(1), 213-220.

Minicurrículo

Greice Paixão de Jesus. Graduanda no curso de Farmácia na Universidade Salvador- UNIFACS, Salvador (BA), Brasil.

Juliana Azevedo da Paixão. Profissional com graduação em farmácia pela UFBA, Mestre em Recursos Genético Vegetais e Especialista em Farmacologia aplicada à prática clínica. Possui experiência como farmacêutica responsável técnica, docência no ensino superior e técnico de disciplina específicas para os cursos de farmácia ou química.

Como citar: Jesus, G.P., & Paixão, J.A. 2022. Entraves da atenção farmacêutica nas unidades básicas de saúde. *Pubsaude*, 8, a184. DOI: <https://dx.doi.org/10.31533/pubsaude8.a184>

Recebido: 5 mai. 2021.

Revisado e aceito: 23 dez. 2021.

Conflito de interesse: os autores declaram, em relação aos produtos e companhias descritos nesse artigo, não ter interesses associativos, comerciais, de propriedade ou financeiros que representem conflito de interesse.

Licenciamento: Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0).